

O DISCURSO DO VENERANDO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Senhores!...

Senhores: barriga cheia, pé dormente... vou-me deitar que estou doente.

CHRONICA

Uma gravissima preocupação entupio nos ultimos dias os sabios do ministerio do reino.

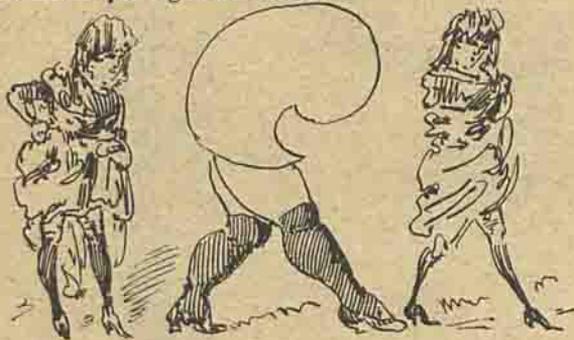
Como se sabe, o microbio está em Hespanha.

Ora, estando em Hespanha, pôde muito bem vir a Portugal em quanto o diabo esfrega um olho,— se o diabo levar vinte e quatro horas a esfregar o olho.

Ha até exemplos de muitas damas hespanholas que tendo passado a noite de sexta-feira na *calle de Alcalá*, se encontram a dormir a noite de domingo na rua do Arco do Bandeira.

Os senhores bem sabem que ha até muitos exemplos...

E o microbio — pelo menos o pertencente ao sexo feminino — pôde-d'um momento para o outro ter o capricho d'uma hespanhola e metter pernas ao caminho, porque elle tem tão boas pernas como ellas — e talvez melhores que algumas d'ellas...



Ora os sabios do ministerio do reino consideraram, e consideraram muito bem, que, emquanto o Cyprianno Jardim não atirar para a circulação publica com o seu famoso acrostato, a que conseguiu dar uma direcção tão perfeita que ainda hontem o vimos, direitinho como um fuso, seguir pela rua de S. Bento acima — dentro d'um coupé da companhia; que emquanto o Cyprianno não presentear a humanidade com esse melhoramento, ha apenas dois meios para vir de Hespanha até Portugal: pela via secca ou pela via humida.

Pela via secca não pôde o microbio fazer farinha, porque lá estão os Argus do cordão sanitario, apinhados como sardinha em tigella, na distancia uns dos outros apenas de dez ou quinze kilometros, e com cada olho capaz de vêr até mosquitos na Outra Banda quanto mais microbios na fronteira...

Pela via humida é que eram ellas! ..

Com o maldito Tejo á sua disposição, o microbio era muito capaz de se deitar a nado por ahi abaixo, como qualquer capitão Boyton, e sem dependencia de apparelho de natação, nusiño em pello, como a senhora sua mãe o deitou cá para este mundo, ou, quando muito, com umas cuecas de algodão por causa da moral publica...

Imaginem o justificado terror dos sabios do ministerio.

— Como descalçar esta bota? interrogava o sr. ministro do reino.

— Como tratar d'este assumpto,
Que nos opprime e desgosta?...
(Perguntava tudo junto,
Mas ninguem dava resposta...)

— Tenho eu uma ideia! gritou finalmente um dos sabios mais orientados; prohibam-se os banhos no Tejo! O microbio, não encontrando na sua passagem pessoa alguma a que possa deitar o gatasio, não terá remedio senão ir pela barra fóra, sem ser n'um cavallinho de pau, e, em passando a torre de S. Julião, não lhe dou duas horas que não entregue a alma ao Creador, papado pelos tubarões!

— Bella ideia! approvaram todos: prohibam-se os banhos no Tejo!

— Mas esperem! observou ainda o sr. Barjona; a coisa não é tão facil como os senhores a estão fazendo...

— Ora essa! E então porque?!

— Porque o nosso pae está em Pedroços...

— Qual nosso pae?

— O pae Fontes, pois então quem havia de ser?... Está em Pedroços e não pôde deixar de tomar banhos. Se algum anno lhe faltam com a salga, apodrece em menos de quinze dias.

— O' diabo! Isso então ainda era peor! tinhamos o microbio de portas a dentro...

E os sabios benziam-se: benziam-se e tapavam o nariz...

— Nada! é indispensavel lançar mão d'outro expediente...

— Já sei! accudiu ainda o sabio mais orientado; prohibem-se os banhos mas só até á torre de Belem; d'ahi para lá pôde cada um chafurdar á sua vontade...

— Mas então como se evita o microbio?

— Ora essa! então que tem?

Sempre em tudo hade achar péchas...

Pois a torre de Belem

'stará guardada p'ra mechas?

Já, já, sem perda d'um minuto, telegramma para o commandante da torre! Escrevam, que eu dicto:

«Capitão! A salvação da patria em geral e os mergulhos do sr. Fontes em particular estão n'este momento dependentes da sua coragem! Se v. s.^a não se entesa com o microbio uma terrivel colisão se levantará: ou o bicho entra connosco, ou o illustre presidente do conselho não toma banho geral!

Matute, durante o tempo que a ordenança lhe concede para matutar, e verá que podemos ficar todos como o burro de Buridan, entre duas rações: ou não se mata o bicho, ou não se salga o sr. Fontes!

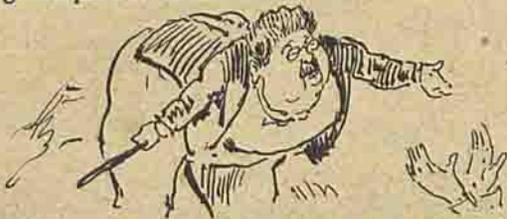
Capitão! Mande fazer uma barrella ás peças de artilheria! Artilheiros a postos, murrões accesos e não consinta que o microbio passe para baixo da torre a seu commando! Permitta-lhe quando muito deitar de tempos a tempos a cabeça fóra d'agua mas não o deixe

corresponder com os banhistas de Pedroiços, ainda que lhe apresente bilhete de correspondencia!

E aqui está porque o microbio, tendo feito a longa travessia do Tejo, como o outro que diz com uma perna ás costas, não pôde transpôr os dois passos que o separam da praia de Pedroiços!...



Realisou-se ha noites no theatre do Principe Real a representação, por amadores, dos *Sinos de Corneville*. Foi uma noite de prazer para os espectadores e de gloria para os executantes.



E' necessario que o desempenho seja correctissimo, como foi n'aquella récita, para uma pessoa poder tomar a sério no seu papel a tal entidade que se chama *curioso dramatico*. Por mais que a gente queira, não se pôde convencer de que o *Sargento Mór de Villar*, por exemplo, seja effectivamente o sargento Mór de Villar e não o nosso amigo José das Neves, que é despachante da alfandega.

D'ahi, as situações mais comicas, ás vezes no meio dos lances mais dramaticos.

Lembra-nos d'uma vez em que se representava, tambem por curiosos, os *Sinos de Corneville*.

Entra o marquez, com o seu fato pittoresco, a orchestra preludia a introduccão da celebre valsa e o marquez começa a cantar, aliás com uma excellente voz de barytono:

«Tres vezes dei a volta ao mundo
E o p'riego, eu juro, é meu prazer!»

Gargalhada estridente em toda a sala!

E por uma coisa bem simples: porque o rapaz que desempenhava o personagem era muito conhecido no sitio, e toda a gente sabia que elle nunca dára voltas a coisa nenhuma, quanto mais voltas ao mundo; e, a respeito do perigo ser o seu prazer, como elle assegurava, imaginem que ainda na vespera tinha passado uma hora a bater as palmas ao guarda nocturno, com medo de subir as escadas ás escuras depois das onze horas da noite!...

O *Jornal da Noite* dava n'um dos seus ultimos numeros uma furiosa descasca no auctor da *rosa Lusitana*, porque, tendo sido aquella flôr submettida a exame chymico, reconheceu-se que as manchas vermelhas não passavam d'uma pintura subtilmente applicada emquanto a rosa era pequenina.

Tem o collega que fazer se lhe dá agora para submeter a exame chymico todas as coisas pintadas que andam por esse mundo de Christo!

Que tem lá que ponham tinta
Na rosa quando em botão?...
Tambem o Fontes se pinta
E ninguem lhe vae á mão...



No telegramma mandado do Porto para os jornaes progressistas, noticiando a chegada alli do cyrio granjola, deparou-se-nos o seguinte curioso paragrapho:

«Dos antigos dissidentes muitos dos mais qualificados teem vindo cumprimentar os chefes progressistas. Ha uma corrente fortissima, para a reconciliação.»

Está visto que, para unir dissidentes que se não querem juntar, seria ainda muito fraco o calibre d'uma nora. Por isso os influentes na reconciliação tomaram as suas providencias, sendo preparada uma corrente fortissima.

Um reporter obsequioso acaba de nos mandar a photographia da corrente que vae unir os progressistas todos.

E' uma corrente de papagaio...



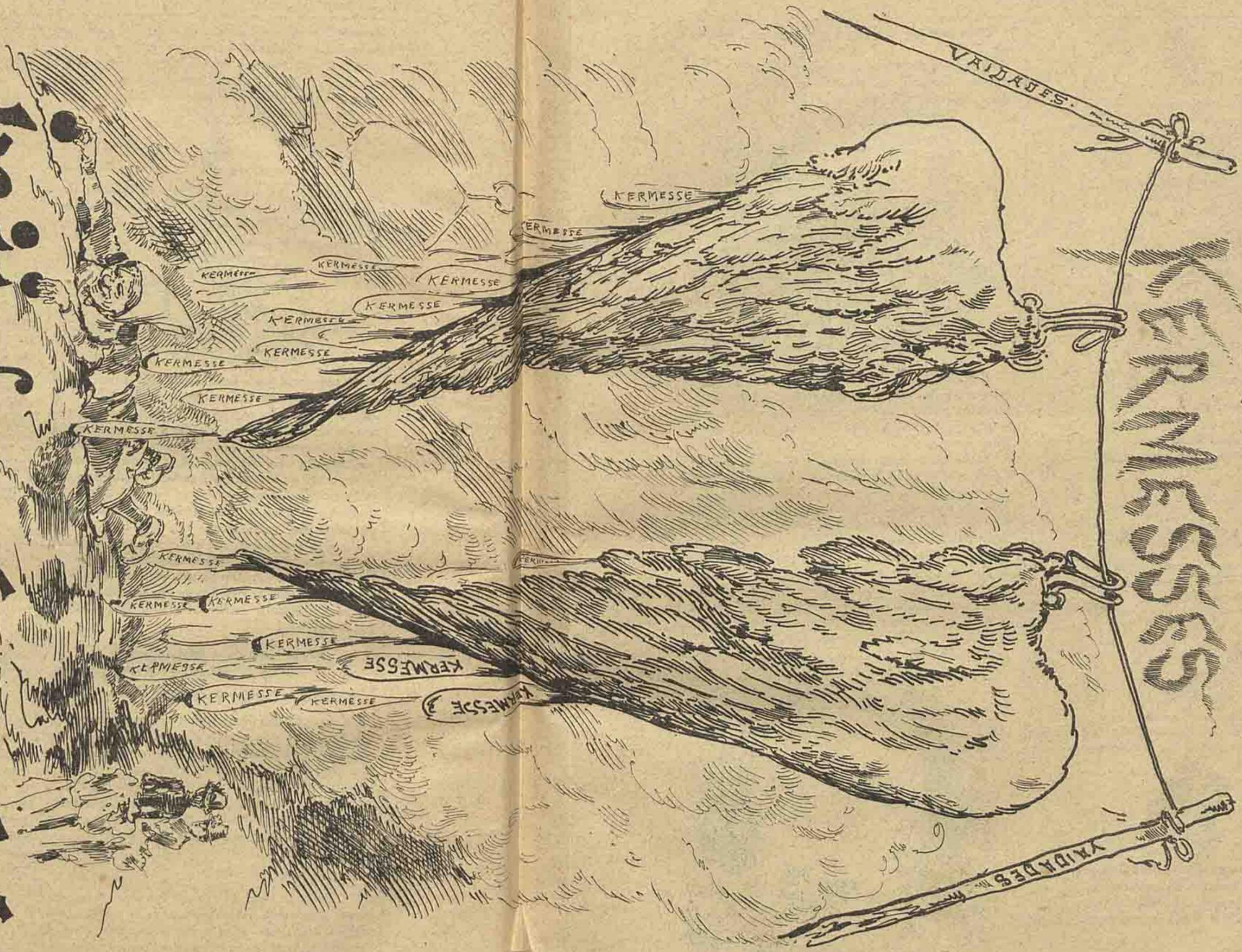
Os moradores da rua do Oiro e as pessoas que por ahi transitam notaram ha dias que o novo calcetamento de madeira, apesar de tão recentemente concluido, está já todo cheio de altos e baixos, não se dando um passo que se não esbarre com uma corcova!

A camara municipal, mandando syndicar as causas do phenomeno, veiu no conhecimento de que o constructor em vez de empregar parallelipedos de madeira empregou parallelipedos de Lopo Vaz e ahi está porque os logistas não podem abrir os seus estabelecimentos que não façam logo uma figa torta...



FECUNDIDADE DE BACALHAU

KERMESSES



milhões de caridade.

РАРНЕТБОРНЛО РИМЕ

Com a devida venia, transcrevemos da brilhante poesia distribuída na Kermesse das Caldas da Rainha a seguinte estrophe, que é a ultima palavra sobre o *Ayto da Caridade* — progenitor de tantos anjinhos :

As vestes de gaze, subis, mui transparentes,
brincando por entre nuvens alvinitentes,
par clam nuvens tambem
a beijar-lhes, melgas, o tao nevado collo !
E as azas ? Oh ! chegavam de polo a polo,
por esse mundo alem !

Se tas uzas se arranja
N'algum hotel ou taberna,
Quando la tomarmos canja
Qu' temos aza em vez de perna.



Uma junta intelligente,
Com sabença que eu lhe invejo,
Prohibiu que toda a gente
Tomasse banhos no Tejo.

Mas nem toda a gente abraça
Tal medida e faz barulho,
Vendo annullar a barçaça
A 24 de Julho!...

Já se annullára a parada
E, co'este golpe final,
Pouco mais nos resta—ou nada!—
D'essa data liberal!...

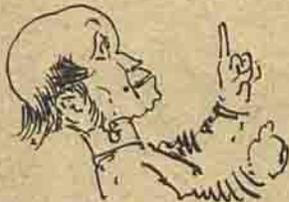
Eu vejo o Pinto Coelho,
Perdendo aquelle olhar duro,
Sorrir, de goso vermelho
Como um tomate maduro!

E alegre batendo as palmas,
Sem sombra apenas de magua,
Pagar a promessa ás almas
D'um vintem... em barris d'agua.



DAS CALDAS

Esta semana tivemos *Pim-Kermesse*.
Damos-lhe este nome porque *Pim* foi effectivamente
o dono da locanda—que tudo póde, ordena e manda.

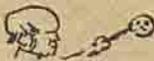


E tanto, que o conselheiro esteve sempre de chapéu
na cabeça, quando as mais pessoas se conservavam des-
carapuçadas.



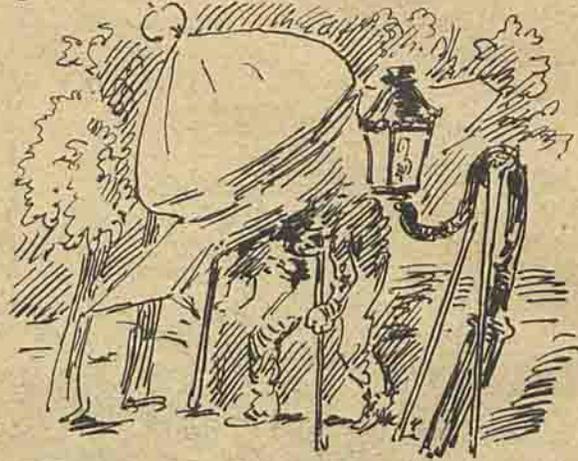
Lá diz o ditado que «não ha *Pimentel* sem... cha-
peu alto;» e ainda bem que não se destapou...

A comissão promotora da festa não passava d'um
collegio a quem o reitor permittiu o passatempo d'uma
kermessesinha...



Uma *kermesse di mentira*, como dizem os brazilei-
ros...

A barraca desbotou e parecia um enfermo de rheu-
matismo a passeiar em fralda de camisa ao pé dos col-
legas e rheumaticos candieiros.



Pim consentiu a *kermesse* na copa mas com restric-
ções. A venda de cavacas, por exemplo, e de cerveja,
limonada gazosa e bebidas geladas, foi prohibida como
o tempero de tocinho é prohibido na panella dos ju-
deus!

Ainda mais: *Pim*, esquecendo não só os preceitos
da cortezia, como ainda os da grammatica, onde se diz
que, «pelo modo que se faz a pergunta se dá a resposta:
Pim não respondeu ao requerimento em que lhe pediamos
para vender chá em beneficio dos pobres, junto á
barraca da *kermesse*.

A comissão não quiz o chá naturalmente receiosa
de que lhe fizesse mal.

Quando uma pessoa não se costuma de pequeno,
toda a cautella com bebidas é pouca...

Pois foi pena, porque até tinhamos tenção de com-
prar para esse effeito o *chá velho* do club...

Eis o desenho da barraca que projectavamos cons-
truir para a venda do chá.



Como vêem, os *objectos* das *Caldas* figuram perfei-
tamente festões de hera... Era até muito local...

A comissão da kermesse pedira-nos o plano d'uma barraca, de que igualmente damos o desenho e que era formada apenas por quatro paus.



Conselheiro *Pim* não approvou porque... não tinha trabalhadores para toda aquella complicação de quatro paus.

Deixe estar que para a outra vez havemos de lhe fazer uma barraca só com dois pausinhos...



Deslindou-se aqui o caso d'aquella rapariga de voz lindissima que o Accacio Antunes ouviu cantar em Coimbra e que quiz logo escripturar para a Trindade.

Accacio andava no passeio da Copa, quando lhe chegou aos ouvidos uma voz deliciosa.

— E' ella! exclamou Antunes; mas

«Quem é esta rapariga?
Não ha quem vê-a consiga!»

Afinal, abriu-se a janella do club e a rapariga appareceu.



Era o padre Antonio!...



Sob um calor
Rijo, estupendo,
Vamos vivendo
Assim assim,
Livres de penas,
Livres de maguas,
Tomando as aguas,
Gozando o *Pim*.

Lá de Lisboa,
Mais arredores
Chegam doutores
Que não têm fim!
Venham! que a herva
Cá não lhes falha...
Não terão palha,
Mas têm cá *Pim*...

Durante o dia
Sempre se topa
Rondando a copa
Como um malsim
No club á noite
Se pavoneia
E ás dez e meia
Toma chá *Pim*.

Das *matinéas*
Nos regabofes
Não diz estrophes
Do Palmeirim,
Mas ás senhoras,
De amor em brasa,
Arrasta a aza
Qual gallo *Pim*!

P'ra que das Caldas
A grande fama
Chegue a Bolama
Chegue a Pekim,
Vae cá no club
— Vejam que acerto! —
Dar um concerto
De *cri-cris Pim*!...



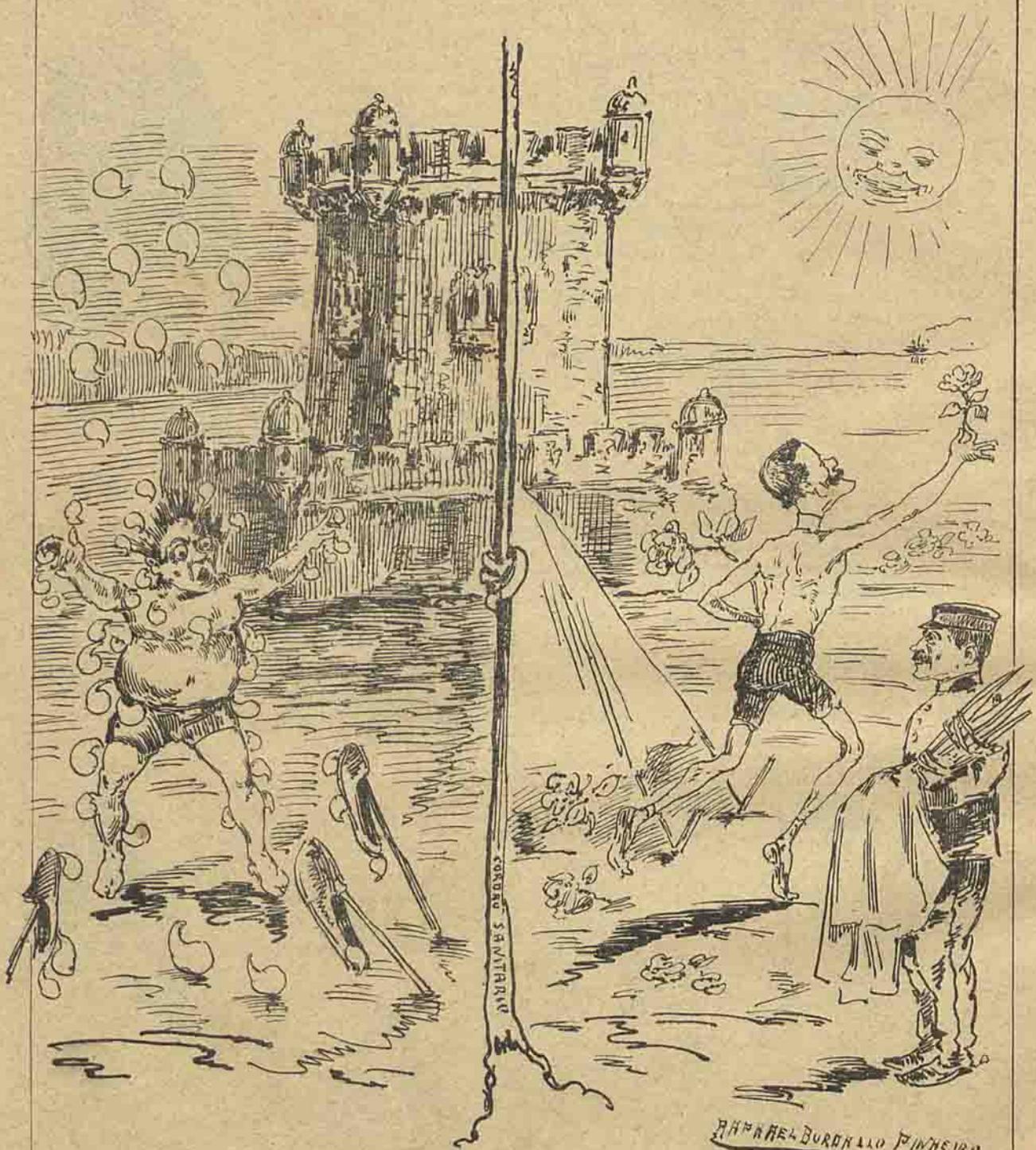
PIM À NOITE



ANOVIAÇÃO DA COPA



O CORDÃO DE BELEM



Pae do ceu! que microbio tamanho
 N'um dos lados da torre anda a nadô!
 Mas *microbio* maior toma banho
 Do outro lado,
 Do outro lado.